A leitura na Educação Profissional e Tecnológica: desmitificando crenças

Annallena de Souza Guedes[1]

[1]Professora de Inglês (IFBA-*campus* Ilhéus) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – UFAL/ Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq GETEL – Grupo de Estudo da Leitura e do Texto. e-mail: annallenaguedes@hotmail.com

Resumo: Esse artigo constitui no resultado de um trabalho desenvolvido em 2010 com estudantes de um curso técnico pós - médio do IFBA – *Campus* Porto Seguro, na disciplina Inglês Instrumental. Tal disciplina que nesse caso é oferecida com enfoque na habilidade de leitura é motivo de grande dificuldade dentre os estudantes, principalmente por não estarem familiarizados com a leitura sob a perspectiva do uso de estratégias de leitura. Sabemos que ler textos em inglês é uma das habilidades requeridas para estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que possibilita o seu desenvolvimento tanto acadêmico como profissional. Desse modo, esse estudo se justifica por conta dos estudantes apresentarem, no início do curso, algumas crenças quanto à leitura e compreensão de textos em inglês, principalmente devido às suas dificuldades em lidar com textos técnico-científicos em inglês durante as aulas da referida disciplina. No entanto, no decorrer das aulas, percebemos que essas crenças são desmitificadas, o que faz com que entendam a leitura não como um ato estanque, de mera decodificação, mas sim um processo interativo. Assim, este texto busca analisar a partir dos pressupostos da Análise do Discurso de Linha Francesa (PÊCHEUX, 1988) um *corpus* composto por relatos de alunos de uma turma de curso técnico de uma instituição pública de ensino profissional, em relação ao seu desenvolvimento enquanto leitores em inglês, bem como a eficácia ou não das estratégias de leitura às quais foram expostos.

Palavras - chaves: Inglês Instrumental; Leitura; Estratégias de Leitura; Compreensão; Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

O ensino de Inglês em muitas das escolas públicas no Brasil, conforme Moita Lopes (1996), enfrenta uma série de dificuldades, principalmente por conta das salas numerosas, da falta de material didático e da descrença de alunos e professores quanto à possibilidade de aprendizagem da língua.

Nesse viés, pode-se então, encontrar alunos oriundos de escolas como estas, que se julgam incapazes de aprender inglês. Tal crença parece mais evidente quando se trata de leitura, ou seja, desconhecer o léxico e algumas estruturas da língua implica na impossibilidade de leitura e compreensão. Outra questão importante diz respeito às concepções de leitura que os alunos apresentam. Tem-se assim, leitura como tradução e não como um processo de interação entre texto, autor e leitor.

Diante disso, este trabalho se propõe a analisar através de uma perspectiva discursiva, relatos de alunos de uma disciplina de leitura instrumental em inglês, no que se refere ao seu processo de compreensão de leitura, considerando seu contexto e condições de produção.

Tal turma era composta por 15 alunos, com faixa etária de 20 a 38 anos, que já haviam concluído o ensino médio e que faziam parte do 3º semestre do Curso Técnico em Alimentos, de uma instituição de educação profissional no turno noturno.

Partindo de um enunciado que apresentaremos na próxima seção, analisaremos discursivamente aqui os posicionamentos dos alunos, de forma que se discutirá sobre: i) o ensino de inglês instrumental; ii) o papel das estratégias de leitura no ensino instrumental de inglês; iii) o lugar da

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

análise do discurso nesse contexto; iv) a análise discursiva do *corpus* e, v) considerações finais sobre a temática abordada.

O *corpus* foi obtido através de um enunciado elaborado e proposto pela professora-pesquisadora, na tentativa de se obter dos estudantes informações relativas ao seu desenvolvimento enquanto leitores de textos em inglês na disciplina Inglês Instrumental. A partir desses relatos, foi possível fazer a análise de quais crenças esses estudantes carregavam em relação à leitura e compreensão de textos em inglês, bem como identificar se as estratégias utilizadas em sala contribuíam para a sua compreensão leitora e de que modo eles a utilizavam. O enunciado através do qual iniciamos esse estudo está disposto a seguir:

> *Escreva em poucas linhas como você realiza a leitura dos textos da área de Alimentos e quais estratégias de leitura são usadas para tanto. Além disso, argumente sobre as aulas de Inglês Instrumental realizadas até hoje.*

Como os estudantes precisaram externar suas dificuldades em relação à leitura em inglês, como também relatar se a disciplina estava de fato contribuindo para a sua formação leitora, foi possível fundamentarmos essa investigação nos postulados Análise do Discurso (AD), cujo expoente apresenta-se na obra de Michel Pêcheux, da qual consideramos os conceitos de discurso, ideologia e memória discursiva.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As estratégias de leitura são essenciais para que o aluno consiga fazer uma leitura significativa do texto na língua estrangeira, considerando a leitura e compreensão como processos individuais que envolvem o conhecimento prévio do assunto do texto e o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas.

Em relação aos estudos do discurso, estes tomaram efervescência a partir dos anos 60 na França quando surge o movimento da Análise do Discurso, inaugurado por Michel Pêcheux. Tais estudos buscavam compreender a linguagem, não centrando- se apenas na língua, como faziam outrora os formalistas, mas também no seu caráter social, histórico e ideológico (FLORÊNCIO et al, 2009).

Desse modo, o sujeito/falante, que na visão saussuriana não exercia função social alguma, passa a ocupar um lugar social. Esse sujeito não se concebe na sua individualidade, mas se coloca como porta-voz de um discurso afetado pelo inconsciente e pela ideologia, ou seja, pelos efeitos constitutivos do dizer. É esse sujeito que, determinado pelas relações de classe de seu tempo, interpelado pela ideologia e atravessado pelo inconsciente, a que Florêncio et al (2009, p.53) se refere.

Podemos assim corroborar com a premissa de que o dizer é sempre carregado de ideologia, ou seja, nenhum dizer é neutro e casual, mas sim impregnado de significados que se constituem dialogicamente.

A perspectiva da Análise do Discurso trabalha a interface entre língua, inconsciente e materialismo histórico, buscando analisar os processos de construção de sentido, tendo o discurso como lugar onde se produz sentidos, em que

> os dizeres não podem ser vistos como mensagens que são transmitidas e compreendidas em sua transparência, mas em seus efeitos de sentido, produzidos por sujeitos que realizam suas escolhas em determinadas situações, que se mostram no modo como dizem (Florêncio et al, 2009, p.65).

Discurso, assim, pode ser definido como uma enunciação individual gerada na interação social, ao mesmo tempo em que se constitui uma produção social em que o lingüístico e o social se inter-relacionam e se determinam pelas condições e contextos de produção. (FOUCAULT, 1972).

Diante desses pressupostos, analisamos aqui, sob o viés da língua, do discurso e da ideologia, como 15 alunos de um curso técnico de nível médio vêem seu desenvolvimento em leitura em inglês, quais estratégias de leitura consideram importantes para a compreensão de textos escritos e de que modo a disciplina de Inglês Instrumental contribuiu para a sua formação leitora.

Tomaremos como pressuposto o fato de todo sujeito imprimir no seu dizer marcas da materialidade histórica, da ideologia e do inconsciente, posto que o sujeito do discurso é tomado enquanto lugar discursivo determinado historicamente (FLORÊNCIO et al, 2009). Ademais, a noção de "memória discursiva", introduzida na teoria da AD por Courtine (1981, p. 49), é trazida para essa análise, visto que ela é acionada pelo sujeito a partir de seu conhecimento de mundo.

Antes de nos debruçarmos na análise propriamente dita, é importante ressaltar que os alunos/sujeitos produtores dos discursos a que nos cabe analisar, são egressos, em sua grande parte, de escolas públicas municipais e estaduais, da região extremo sul da Bahia, onde o ensino público e gratuito geralmente é de má qualidade. Essa condição certamente reflete nesses dizeres, uma vez que podemos perceber um discurso de *superação* de dificuldades entre todos os alunos, como se durante a sua formação no ensino básico não tivessem tido oportunidades de conhecer e lidar com as estratégias de leitura, recursos tão importantes para o processo de compreensão, principalmente de textos em língua inglesa. Tudo soa como novidade para eles, quando na realidade já deveriam conhecer.

Ainda, pôde-se perceber o poder que uma língua exerce sobre os sujeitos, como também a presença de concepções estereotipadas nos discursos desses alunos. Nessa direção, esses discursos foram construídos, devido a estes tipos de concepções que se originam no discurso escolar, principalmente no discurso dos próprios professores de inglês, como também no discurso da sociedade, quando acreditam que a língua inglesa é complexa e o aluno de escola pública não é capaz de aprendê-la. As narrativas produzidas foram as seguintes:

> N1- *As aulas foram tudo de bom, com um novo aprendizado.*
>
> N2- *De acordo com o entendimento do assunto facilita bastante. Mas principalmente é identificar as palavras chaves do texto que ajudam na compreensão do texto dito.*
>
> N3- *Através do título do texto identificando as palavras chaves em português. As aulas são muito proveitosas, pois ajudam a ter uma noção das palavras escritas em inglês nas outras matérias. E transmite noções de Inglês através do texto*.
>
> N4- *A estratégia foi procurar no texto as palavras principais, pois são elas que revelam as idéias de que o texto fala sempre levando em conta o título, pois no título está a ideia principal do texto. Essa estratégia foi muito boa, pois os cursinhos não revelam esta técnica de leitura*.
>
> N5- *Primeiro li o tema e tento relacionar tudo o que sei sobre o assunto. Depois identifico as palavras mais conhecidas e parecidas ou comuns ao português e tento perceber se tem o mesmo sentido do que sei sobre o assunto.*
>
> N6- *Primeiramente, lembrei de tudo o que sei de acordo com o título do texto. Somando com os cognatos e grupos nominais. A forma de interpretação de texto facilita mais a compreensão, pois não lemos palavra*

por palavra, aprendemos que as palavras-chaves podem nos mostrar o que todo o texto quer dizer.

N7- *A estratégia de leitura usada foi observar os substantivos usados no texto para um entendimento central do texto. Referente às aulas, houve um progresso até hoje para o entendimento de alguns textos, baseando nas estratégias citadas em aula.*

N8- *As aulas de Inglês Instrumental me deram suportes para compreender mais facilmente textos em inglês, mesmo não dominando a língua. Usar a estratégia de primeiro descrever o que você sabe sobre o assunto tratado no texto e não tentar traduzi-lo ajuda muito a ler o que o texto quer dizer*.

N9- *A leitura foi baseada nos conhecimentos prévios sobre o assunto, começando pelo texto para saber como começar a leitura, e também fazendo ponte entre as palavras. As aulas foram bem interessantes e serviram para*

mostrar uma forma diferente de ler um texto, mesmo sem saber o inglês por completo.

N10- *Eu utilizei as palavras-chaves para compreender o texto, essa estratégia facilitou resolver os exercícios. Aprendi que com as palavras-chave posso construir um texto com algumas informações relacionadas ao assunto*.

N11- *Através do título do texto, da semelhança das palavras em português. As aulas de inglês realizadas até hoje, foram interessantes, pois as aulas nos ensinaram que inglês não é um bicho de sete cabeças.*

N12- *Para realizar a leitura do texto primeiramente tive que ter um certo conhecimento prévio do assunto. Daí, fui selecionando tópicos parecidos com a escrita em português. Através da aula de inglês instrumental tive a prévia noção que não preciso saber o inglês escrito, basta elaborar leitura através de tópicos, agradeço muito a ajuda e orientação.*

N13- *Com as palavras chaves que são obtidas no texto, foi bom ter uma compreensão geral do texto sem a necessidade de lê-lo inteiro e pelo conhecimento com algumas palavras foi de fundamental importância para entender*.

N14- *Para a tradução do texto, buscamos separar as palavras originadas do latim, que são de fácil interpretação e entendimento, traduzindo as palavras que já conhecíamos em inglês para o português e com o auxílio do dicionário traduzimos cinco palavras que não conhecíamos. As aulas são produtivas, pois no primeiro dia aprendemos que apesar de não saber falar e ler em inglês, mas traduzindo palavras que são parecidas com o português, observamos que o inglês não é uma matéria difícil de entender.*

N15- *Foram ótimas, pois antes não conseguia realizar leitura de textos sem materiais de apoio. Após as aulas passei a ter menos dificuldades*.

É notório nestes dizeres que os alunos demonstram um posicionamento favorável à metodologia das aulas de Inglês Instrumental, como se tal metodologia fosse totalmente nova para eles, possibilitando um modo diferente de aprender. Pode-se comprovar tal afirmação a partir dos adjetivos e expressões positivas utilizadas pelos alunos para se referir às aulas, tais como: *as aulas foram tudo de bom* (N1); *são muito proveitosas* (N3); *houve um progresso;* (N7); *as aulas me deram suportes*

(N8); *foram bem interessantes* (N9); *foram interessantes* (N11); *são produtivas* (N14); *foram ótimas* (N15).

A N8 *"as aulas de Inglês Instrumental me deram suportes para compreender mais facilmente textos em inglês,* ***mesmo não dominando a língua"***, aponta para um discurso de que é possível dominar uma língua, como se pudéssemos ser donos de alguma língua. Esse discurso exterioriza um efeito de sentido de que aprender uma língua estrangeira é saber falar, escrever, ouvir e ler como um falante nativo, discurso esse recorrente nos contextos escolares (escolas e cursos de línguas) e nos

discursos midiáticos, no qual se vende a imagem de dominação do mundo a partir da aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente da língua inglesa, considerada língua internacional. Um discurso similar a N8 pode-se encontrar na N9: *As aulas foram bem interessantes e serviram para mostrar uma forma diferente de ler um texto,* ***mesmo sem saber o inglês por completo***.

Nessas narrativas, os alunos também elencam como fazem para compreender um texto em inglês. Na narrativa 4 (N4) o discurso aponta para uma visão de léxico como revelador de significados, ou seja, as palavras principais, segundo ele, *revelam* o significado. Há também, nesse discurso um outro efeito de sentido produzido quando o sujeito diz que *os cursinhos não revelam esta técnica de leitura,* marcando um conhecimento de mundo de que os cursos de línguas, apresentam metodologias próprias e muitas vezes escondem, *não revelam* as técnicas e estratégias de leitura , como se estes trabalhassem a leitura ainda sob um enfoque positivista através da tradução. Esse sujeito provavelmente foi ou é aluno de algum curso de línguas, uma vez que ele parece conhecer a realidade de tal espaço.

O discurso de superação de dificuldades é notório em todas as narrativas, mas fica mais evidente na N11 *"as aulas nos ensinaram que inglês não é um bicho de sete cabeças"*, quando o aluno ao usar a expressão *bicho de sete cabeças,* imprime no seu dizer uma marca ideológica como discutida anteriormente, de que a língua inglesa é complexa e difícil de ser ensinada e aprendida, mas através das aulas de Inglês Instrumental essa crença foi desmitificada.

O mesmo pode ser evidenciado na N12 *"Através da aula de inglês instrumental tive a prévia noção que não preciso saber o inglês escrito, basta elaborar leitura através de tópicos, agradeço muito a ajuda e orientação".* O aluno começa a perceber que nem tudo é necessário na aprendizagem de uma língua estrangeira quando se trata de aprendizagem de línguas para fins específicos. Ainda, ele percebe que ele é capaz de aprender e chega até a agradecer ao professor pela *ajuda e orientação,* como se não fosse tarefa e papel do professor discutir sobre as estratégias e processos para a leitura.

Tomemos a N14 "(...) *observamos que o inglês não é uma matéria difícil de entender"* e a N 15 "(...) *antes não conseguia realizar leitura de textos sem materiais de apoio. Após as aulas passei a ter menos dificuldades"*. Esses discursos apontam para as mesmas questões discutidas nos parágrafos anteriores em que são evidentes os discursos escolares, pedagógicos e da sociedade de que a língua inglesa é difícil de ser compreendida. Nos discursos pedagógicos, por exemplo, é possível encontrar professores que intitulam a língua inglesa como a disciplina bicho-papão, o que acaba transmitindo para os alunos a mesma concepção, de que se é língua estrangeira, é língua dos outros, sendo assim não precisa se aprender tudo, ou seja, bastam algumas estruturas básicas e já é suficiente.

Podemos desse modo, identificar sentidos que configuram o ensino/aprendizagem de inglês no contexto escolar como "verdade", como "evidência", o que aponta para o funcionamento da ideologia no discurso, entendida aqui como fator constitutivo de toda prática discursiva.

Diante do exposto, é possível afirmar que os textos produzidos pelos alunos exteriorizaram uma subjetividade massificada que está presente no discurso da aprendizagem de uma língua estrangeira, e presentes na subjetividade da sociedade em que convivem.

Diante disso, pode-se afirmar que as representações que os alunos possuem de seu desenvolvimento em leitura, bem como da utilização de estratégias de leitura para a compreensão de textos técnicos em inglês estão contidas no seu discurso expresso através destes relatos escritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da habilidade de leitura tanto em língua materna quanto estrangeira, tão enfatizada pelos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais de Ensino Médio, constitui-se em pré-requisito de fundamental importância para a formação pessoal, acadêmica e profissional de um indivíduo.

O que se nota, na maior parte das vezes são alunos, egressos do ensino médio, que ingressam em cursos técnicos de nível médio em instituições de educação profissional, como esses cujos discursos foram analisados, construindo novos dizeres acerca da superação de dificuldades em relação à leitura em língua estrangeira e, por sua vez, à superação da ideia de que o inglês não é uma língua tão complexa e impossível de ser aprendida como os discursos escolares e da sociedade veiculam.

Pela memória discursiva se constituem as narrativas destes alunos sobre a aprendizagem de leitura na disciplina de Inglês Instrumental. Segundo Orlandi (1999), todo dizer se configura a partir de uma "memória histórica de sentidos", ou seja, nos discursos analisados encontram-se discursos pré-construídos, oriundos de contextos tanto sociais quanto educacionais.

Cabe ao professor, assim, desconstruir algumas "verdades" que, em nível do discurso, são reproduzidas em nosso meio social.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean Jacques. Quelques problèmes theoriques et methodologiques en analyse du discours; à propos du discours communiste adressé aux chrétiens. **Langages**, n. 62, juin. 1981.

FLORÊNCIO, A.M.G.; MAGALHÃES, B.R.; CAVALCANTE, M.S.A.O.; SOBRINHO, H.F. **Análise do Discurso: fundamentos & práticas.** Maceió: EDUFAL, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, rev. Ligia Vassalo. Petrópolis: Vozes/Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.

MOITA LOPES, L.P. **A formação teórico - crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador**. *In*: MOITA LOPES, L.P. *Oficina de lingüística aplicada:* a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.